

“O Segredo De Brokeback Mountain”: A Sociedade, A Família E A Sexualidade

“BROKEBACK MOUNTAIN”: SOCIETY, FAMILY AND SEXUALITY

Heliton Diego LAU¹

Resumo: Este estudo analisa o conto *O Segredo de Brokeback Mountain*, escrito por Annie Proulx em 2006. A autora trata do mito do cowboy agressivo, ignorante, veterano e a intimidade sexual e homoerótica dos personagens Ennis Del Mar e Jack Twist. Os acontecimentos que os envolvem abrangem os anos de 1963 até 1983. É relevante comentar que antes de 1900, autores americanos escreviam histórias acerca da homoafetividade entre cowboys, vista com naturalidade, pois significava que sem esposa, filhos ou status social, eles eram livres. A afeição por mulheres destruiria as comunidades destes e a liberdade, pois geraria filhos. Após 1900, os homossexuais passaram a ser rejeitados na literatura do Oeste americano. Os objetivos do trabalho foram: desvendar a identidade queer retratada no conto; evidenciar elementos que contribuem para a construção de identidade dos personagens no conto em tela. Desse modo, é necessário considerar que, em se tratando de sexualidade, as pessoas são diferentes entre si, ou seja, como concebemos nossos corpos, o tipo de erotismo que nos sensibiliza e é prazeroso. Tais diferenças ocorrem durante toda nossa existência. Autores como Bauman (2005), Packard (2005), dentre outros, embasaram teoricamente esta pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Cowboys. Identidade. Orientação queer.

Abstract: This paper analyzes *Brokeback Mountain*, the short story written by Annie Proulx in 2006. The author explores the myth of the aggressive, ignorant and veteran cowboy, as well as the sexual and homoerotic intimacy between the characters Ennis Del Mar and Jack Twist. Events involving them happen from 1963 to 1983. It's important to mention that before 1900, american authors used to write homosexual stories between cowboys as something natural, for they were free not having wife, kids or social status. Their affection for women and have kids would destroy their communities and freedom. After 1900, homosexuals wererejected in American western literature. This paper aimed to: unveil queer identity in the story; show elements that contribute to the construction of the characters identity in the story. For this, it's necessary to consider that, when talking about sexuality, people are different from one another, including how they accept their bodies and the kind of eroticism that pleasures them. These differences happen during all their life. This paper was theoretically based on authors, among others, as Bauman (2005), Packard (2005).

Keywords: Cowboys. Identity. Queer orientation.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagem, Identidade e Subjetividade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Endereço Eletrônico: heliton.diego@hotmail.com

O conto *O Segredo de Brokeback Mountain*, escrito por Annie Proulx, em 2006, trata da história de dois personagens, Ennis Del Mar e Jack Twist, *cowboys*, que possuíam somente relacionamento heterossexual antes de se conhecerem. Foram contratados para cuidar de um bando de ovelhas, na montanha Brokeback, durante determinado período de tempo. Enquanto permaneceram na montanha, surpreenderam-se devido a uma atração sexual até então desconhecida por estes.

A intimidade sexual e afetiva foi aumentando, e fez com que os personagens tivessem dúvidas quanto à própria identidade, principalmente Ennis, isto é, ocorreu a (des)construção de identidade, e embora tentem negar o fato no início, quando estão na montanha, Ennis e Jack mantêm o referido relacionamento por vinte anos.

A partir dessas questões, são analisados tópicos, tais como: o significado de identidade, a teoria *queer*, a homossexualidade e os desdobramentos provenientes das atitudes dos personagens.

Relações homossexuais na literatura do Oeste americano: breve historicização

Packard (2005), em seu livro *Queer cowboys: and other erotic male friendships in nineteenth-century American literature*, inicia questionando o leitor a respeito da imagem de um *cowboy*, acerca do qual ele remete às hipóteses: sujeito musculoso, robusto, forte e desprendido de mulher, um ser solitário.

O referido autor comenta a respeito do mito do *cowboy* agressivo, pois antes de 1900 era comum haver relações homossexuais entre *cowboys* apenas como um meio erótico, prazeroso, afim de não ocorrer relações sexuais com mulheres, pois poderiam engravidá-las e, com isso, perderiam a “liberdade” supostamente conquistada. A teoria de Packard (2005) classifica tal atitude como orientação *queer*, neste contexto, *queer* significa estranho, pois o *cowboy* não segue os padrões definidos pela sociedade, já que este evita o vínculo com mulheres para não perder a liberdade². Eles precisam ser sujeitos solitários para terem o título de *cowboy* no final do século XIX.

A literatura do Oeste americano do século XIX permite localizar resíduos dos desejos homoeróticos não ditos, mas conhecidos. Os *cowboys* não tinham restrições para saciar seus

² Resolvemos parafrasear as teorias em inglês utilizadas no artigo, e colocar nas notas de rodapé o texto original. “In other words, the cowboy is queer: he is odd; he doesn’t fit in; he resists community; he eschews lasting ties with women but embraces rock-solid bonds with same-sex desire” (PACKARD, 2005, p. 2).

desejos com os parceiros, eram totalmente desligados da relação macho-fêmea, porém, não necessitavam de identidade para constituir tal relacionamento³, como esboça Packard (2005).

Após 1900, a literatura do Oeste americano se modificou, passando a conceber tais indivíduos como “párias da sociedade”. Retomando a questão da teoria *queer*, Bonnici (2007, p.249-250) possui outra opinião, e a conceitua como: “[...] algo diferente do gênero, ou seja, caracteriza-se por um desprestígio radical do status de gênero dado pelo discurso tradicional”. O sujeito *queer* vive fora dos padrões da sociedade. Para Louro (2004, p.7-8), *queer* abarca todas as formas de orientação sexual: homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis, *drags*. O sujeito não possui referência, normas, pois ele quer estar desvinculado das normas regulatórias da sociedade.

Os personagens do conto em tela não se encaixam nos padrões sociais, pois constituem família durante o transcorrer deste, mas ainda continuam a se relacionar entre eles e com as esposas. No conto, Proulx (2006) relata as relações homoafetivas entre os personagens Ennis e Jack, a reflexão acerca do ato que cometeram e o preconceito existente na época.

Identidade: fatores que (des)constroem o sujeito

Bauman (2005) afirma que a identidade só é composta por meio de “comunidades”, pela sociedade em geral na qual estamos inseridos. Costumes, culturas, comportamentos adquiridos em função do Outro, segundo o autor, a identidade não é sólida. As pessoas se modificam de acordo com o ambiente em que se encontram, tornando assim, uma “identidade líquida”.

Não nascemos com uma identidade formada, pois muitas vezes ela se constrói em conflito com a sociedade e a influência do Outro, e com o passar do tempo, o indivíduo já se encontra inserido nessa “nova identidade”.

A esse respeito, Bauman afirma que: “As ‘identidades’ flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas à nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas” (BAUMAN, 2005, p. 19), ou seja, estamos expostos e criamos diversas identidades para nós mesmos, pois ora somos amigos, colegas de trabalho, tratamos essas diversas “personas” que temos dentro de nós de várias formas.

³ Cowboy literature and other adventure tales of the nineteenth century are excellent places to locate the residues of these unspoken but known homoerotic desires. Liberated from the hearth-bound restrictions implied by male-female pairs, cowboys are free to indulge their desires with partners who require no dialectical or oppositional constitutive identity. Cowboys are famous for resisting just such strictures; in desiring his partner, the cowboy erases distinctions, removing the need to explain or define the urgencies or intimacy or sources of passion in a friendship (PACKARD, 2005, p. 9-10).

Apesar de possuímos várias identidades dentro de nós, precisamos nos conter perante a sociedade, isto é, qual identidade assumiremos, pois é ela que nos classifica. Desse modo, Swain comenta:

A sociedade que cria os sentidos circulantes enquanto verdades, normas, valores, regras de comportamento, que instaura paradigmas e modelos que decide o que é a realidade, que define a ordem e a desordem, o natural e aberração, o normal e o patológico, a significação e o *nonsense*. (SWAIN, 2001, p.88 - grifo da autora)

Assim sendo, o sujeito *queer*, atualmente não é visto com bons olhos, pois ainda no século XXI luta pela igualdade de direitos. Então, ele está na sociedade “[...] para exprimir os diferentes aspectos de uma pessoa, um espaço também, para a criação e a manutenção de uma polimorfia de um discurso que desafia e interroga a heterossexualidade” (SWAIN, 2001, p. 95), isto é, para mostrar que ele é diferente, expor sua maneira de pensar, de se expressar como tal, mostrando a dualidade que possui.

A montanha Brokeback e os segredos de Jack e Ennis: fatores identitários e sociais

O *Segredo de Brokeback Mountain*, conforme foi comentado anteriormente, relata a vida de dois *cowboys*, Jack Twist e Ennis Del Mar e os conflitos ocorridos após terem mantido relações homossexuais na montanha Brokeback, e fora dela tempos depois:

Eles nunca falavam sobre o sexo, deixavam acontecer, a princípio só na barraca à noite, depois em plena luz do dia com o sol quente batendo, e à noite no clarão do fogo, rápido, rude, risadas e roncões, barulho não faltava, mas sem dizer uma palavra, a não ser uma vez que Ennis disse: ‘Não sou bicha’, e Jack interveio com ‘Nem eu. Primeira e última vez. Não é da conta de ninguém a não ser da gente’ (PROULX, 2006, p.20).

Após o contato sexual, notamos no discurso de Ennis que afirma não ser “bicha”, e a intervenção de Jack que também nega, pois não se importariam com as consequências disso. Então, percebemos a crise de identidade, pois antes do ocorrido, consideravam-se heterossexuais. Quanto a essa questão, Bauman respalda que “[...] os atuais ‘problemas de identidade’ se originam [...] do *abandono* daquele princípio ou do pouco empenho na sua aplicação e da ineficácia de seu fomento onde isso é tentado” (BAUMAN, 2005, p.30 – grifo do autor). O sujeito sente-se descentralizado, não sabe por onde ir, pensa que tudo está errado e precisa do auxílio do Outro para sentir-se inserido na “nova comunidade”.

As atitudes dos referidos personagens ao negarem a homossexualidade, remete-os às imposições sociais, ou seja, a heterossexualidade. Quando Jack comenta que o ocorrido só interessava a si próprio, denota o temor que o fato se torne público.

A partir dessa rotulação por eles temida, Foster (2003) reflete a respeito do termo “maricas” utilizado em sua teoria, que neste contexto, encaixa-se com o termo “bicha”, utilizado pela autora do conto. Seria um questionamento ou um desafio à hegemonia patriarcal, e as “duas conexões desta são mantidas suspensas em uma dialética tênue na qual ninguém consegue se definir, apesar do poder do exercício da dialética como estratégia de controle social”, ou ainda, “como um pretexto para implantar todos os tipos de estratégias de controle social”⁴. A liberdade desejada pelos *cowboys* no século XIX foi perdida e concebida como repulsiva aos olhos dos demais, por esse motivo os personagens temem assumir tal identidade.

Acerca da crise de identidade dos indivíduos, Hall acentua que: “Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas” (HALL, 2006, p.13). Não somos a mesma pessoa o tempo todo, possuímos diversas identidades e as utilizamos em nosso cotidiano. No contexto em que Ennis está inserido não percebe a mudança de identidade, pois ora ele é pastor de ovelhas, ora companheiro de Jack, ora futuro marido de Alma.

Mais adiante, os dois ficam separados por cinco anos e durante esse tempo, Ennis e Jack constituem família. Ennis tem duas filhas e Jack um filho, então, desfaz-se o mito do *cowboy* desprendido do contato sexual feminino. Packard (2005) explica que é um suicídio para a identidade do *cowboy* o sexo para procriação, pois o *cowboy* do século XIX utilizava-o apenas com vistas ao prazer, embora fosse praticado em prisões, quartéis militares e vestiários⁵. Jack envia uma carta para Ennis e pergunta como estão as coisas e se poderia ir visitá-lo, então, acontece o reencontro. Quando Jack chega à casa de Ennis, ambos se cumprimentam com beijos e abraços. A esposa de Ennis, Alma, assiste tudo pela janela. Após, apresentam-se formalmente como se nada tivesse acontecido, Jack a cumprimenta e os *cowboys* dirigem-se a um motel.

– Sabe, eu estava aqui sentado o tempo todo tentando esconder se eu era [...] Sei que não sou. Quero dizer, nós dois aqui temos mulher e filhos, certo? Eu

⁴ [...] the term *maricón* means [...] to remind the reader that it neatly serves to cover anything that can be viewed as a questioning of or a challenge to patriarchal hegemony; of course, this only displaces the need to identify what is understood to be patriarchal hegemony, and the two prepositions are held suspended in a tenuous dialectic in which neither gets defined, despite the power that dialectic exercises as a strategy of social control or as a pretext for deploying all manner of strategies of social control (FOSTER, 2003, p.95- grifo do autor).

⁵ In fact, since sex-for-procreation is suicide for a cowboy’s bachelor identity, one who claims his sex hunger practically invites what contemporary sociologists call ‘situational homosexuality’, such as the kind practiced in prisons, military barracks, and locker rooms. (PACKARD, 2005, p.15)

gosto de transar com mulher, sim, mas caramba, não tem nada igual a isso. Nunca pensei em transar com outro cara [...]. Você transa com outros caras, Jack?

– Não, porra – disse Jack [...]. – Você sabe disso. A velha Brokeback nos pegou direitinho e com certeza isso não acabou. Temos que ver o que vamos fazer agora. (PROULX, 2006, p.33-34)

Após o ocorrido, questionamentos são elaborados por Ennis para Jack. No discurso do primeiro, ele começa a compreender que é *queer*, sua “nova identidade” está sendo construída, pois existe o apoio do Outro, Jack.

No discurso de Jack subentende-se que pretende ter uma vida em comum com Ennis, mas este argumenta que é impossível, devido a resquícios do seu passado, ou seja, a existência do preconceito do pai, fez com que temesse assumir a nova identidade. Bauman explica a questão da redenção, isto é, “[...] os compromissos, incluindo aqueles em relação a uma identidade particular, são ‘insignificantes’ [...] você tende a trocar uma identidade, escolhida de uma vez para sempre, por uma ‘rede de conexões’” (BAUMAN, 2005, p.37). Então, Ennis camufla a verdadeira identidade e continua com a identidade heterossexual, assim, deixa de ser livre e feliz devido ao medo que o envolve, ao contrário de Jack que não demonstra tanto temor.

Por causa do pai homofóbico, Ennis não pode pertencer a sua “verdadeira comunidade”, a comunidade homossexual. A partir disso, Foster (2003) explica acerca do patriarcado, o poder machista. A homofobia condena os homens que não cumprem as regras do patriarcado heterossexual, este, funciona tanto para punir e para excluí-los, muitas vezes por monte violenta⁶.

Por mais que Jack esteja sempre ao seu lado, mostrando que fazem parte de uma nova “comunidade” social, embora desprezada devido à hegemonia patriarcalista, Ennis nunca irá assumir tal identidade, não terá a vida sonhada por Jack.

Foster (2003) teoriza uma estratégia a respeito da legitimação dos direitos homoeróticos, na qual, envolve a felicidade dos indivíduos. Nesse processo, é necessário denunciar a miséria que provém da negação e imposição de normas às relações sexuais entre os sexos. Além disso, torna-se importante analisar e denunciar as estruturas da homofobia que impedem o processo de reconhecimento do valor social de gays felizes. A homofobia, também considerada o “veneno das águas” da sociedade, age para abafar todo o debate sobre a legitimidade dos cidadãos

⁶ Homosociality is understood to refer to the way in which patriarchal society forgers bonds between men for the orderly transference and maintenance of masculinist power: these bonds not only allow for men to transmit power from one to another [...] but also they allow for the process of inclusion of some men in power and exclusion of others from it, and they allow for the vigilant scrutiny of men to determine if they are abiding by the conditions of the patriarchy – that is, if they are worthy exponents of it. It is here, of course, that homophobia comes in, since homophobia works against those men who do not abide by the heteronormative rules of the patriarchy, and it works both to punish and to exclude them, often by violent death (FOSTER, 2003, p.15).

homossexuais; mesmo para iniciar um debate deste tipo é necessário ter um responsável para com os efeitos da homofobia, que inclui acusar um de ser “estranho” por definição e, em determinada circunstância, expô-lo à homofobia, ou seja, violência psicológica e física⁷. Neste caso, o progenitor de Ennis impingiu-lhe a violência psicológica.

Posteriormente, Ennis recebe a notícia da morte do companheiro e visita os pais de Jack. A mãe, convida-o para ver o quarto deste.

No armário, havia duas calças *jeans* vinculadas a ferro penduradas com cuidado em cabides de arame, no chão, um par de botas de caubói surradas de que ele julgava se lembrar. No lado norte do armário, um discreto desvio na parede criava um pequeno esconderijo, e ali, [durante muito] tempo pendurada num prego, estava uma camisa. [...] A camisa parecia pesada até ele ver que havia outra dentro dela, as mangas cuidadosamente vestidas nas mangas das de Jack. Era a sua camisa xadrez, perdida, achava ele, muito tempo atrás em alguma lavanderia, o bolso rasgado, faltando botões, roubada por Jack e escondida ali dentro da camisa dele, o par igual a duas peles, uma dentro da outra, duas em uma. Ele colou o rosto no tecido e inspirou devagar pela boca e pelo nariz, esperando sentir algum leve vestígio do cheiro de Jack, ranço salgado e doce de cigarro e sálvia da montanha, mas não havia propriamente cheiro, só a lembrança de um, a força imaginada da montanha Brokeback da qual nada restava senão o que ele tinha nas mãos. (PROULX, 2006, p.63-64 - grifo da autora).

Esta citação pode ser relacionada à imagem do armário, pois percebemos onde está enterrada a verdadeira identidade de Ennis nunca assumida. Sedgwick (2007), comenta a respeito da epistemologia do armário e justifica ainda a existência desse “bloqueio” do sujeito homossexual em assumir sua verdadeira identidade perante a sociedade. Entretanto, há indivíduos, como Ennis e Jack, que não assumem sua verdadeira identidade e tornam-se frustrados. Os personagens citados foram vítimas do medo, principalmente Ennis, que continuou a viver amargamente como heterossexual, no caso em tela. O fato mais óbvio [...] é que [a orientação sexual] codifica um torturante sistema de duplos vínculos, oprimindo sistematicamente as pessoas, identidades e atos gays ao solapar, por meio de limitações contraditórias ao discurso, as bases de sua própria existência (SEDGWICK, 2007, p.26). Ennis

⁷ [...] one strategy for the legitimation of homoerotic rights must be the promotion of the social value of happiness as deriving from sexually happy individuals. In the process, it becomes necessary to denounce the misery [...] that derives from the denial of appropriately viable sexual relations. Moreover, it becomes important to analyze and denounce the structures of homophobia which impede the process of recognizing the social value of happy queers [...]. Homophobia also ‘poison the waters’ of society by working to close off all debate over the legitimacy of queers: even to seek to open such a debate is to make one liable to the effects of homophobia, which includes minimally accusing one of being queer by definition and, in due course, exposing one to the psychological and physical violence homophobia incites and naturalizes (FOSTER, 2003, p.33).

preferiu trancar-se no armário, omitir a verdadeira identidade, com a opressão e o medo que a sociedade da época, seu passado lhe impunha, como esboça Sedgwick (2007).

“Numa escala muito mais ampla e com uma inflexão menos honorífica, a epistemologia do armário também tem sido produtora incansável da cultura e história do ocidente como um todo” (SEDGWICK, 2007, p.23). Isso não repercutiu somente em Ennis, mas da mesma forma em Jack; a diferença é que cada um tratava a identidade *queer* introvertida e extrovertidamente.

A atitude de Ennis, ao omitir sua verdadeira identidade encaixa-se no que Sedgwick (2007) diz acerca da epistemologia do armário. Quando o sujeito, ao assumir sua orientação sexual perante a sociedade, ele está infringindo a epistemologia do armário que o assegura dos perigos, da negação. O *cowboy* sobrevivente privou-se de uma vida feliz, entretanto, o deixou vivo e a verdadeira identidade ficou preservada no armário.

Retomando a questão da forma como as camisas estavam guardadas, remete-nos ao amor que os personagens possuíam. Então, Packard (2005) relata a lealdade e afeição pelo parceiro, no caso, as camisas uma dentro da outra, e Ennis cheirando-as imaginando Jack. Isso também denota a solidão, o inferno de Aquiles que Ennis vive em função da lealdade ao parceiro morto⁸.

Considerações finais

A partir do estudo realizado, foi possível entender a crise de identidade que cercava Ennis, o medo da rejeição e até a morte de Jack, fizeram com que Ennis omitisse a verdadeira identidade e continuasse a desempenhar o papel que a sociedade heterossexista lhe designara.

Desse modo, a teoria a respeito dos *cowboys* cuidadores de ovelhas, remete-nos aos personagens, ou seja, Jack pensou em tentar ser a ovelha desgarrada do rebanho, ser livre, mas acabou sendo “devorado pelo lobo”, ou seja, morto. Já Ennis, a ovelha que ficou presa ao rebanho, continuou sua vida solitária, separou-se da esposa, continuou sonhando com a montanha Brokeback e jurando lealdade ao companheiro Jack.

Outro tópico relevante a comentar é a questão da crise identitária pela qual ambos passaram, conforme as concepções teóricas abordadas, eles assumiram diferentes identidades, de acordo com a ocasião, ora eram amigos, ou amantes, ou pais de família, tiveram a oportunidade

⁸ The typical cowboy narrative – told and re-told, imaged and re-imaged almost continually since 1870 – speaks powerfully to the nation’s fantasy about its men; the hero of this national fantasy embodies its almost cherished values and ideals. Often the frontiersman’s single redeeming virtue is his willingness to express loyalty and affection to a partner. A cure to violence, to endlessly beset manhood, is same-sex affection. His lone virtue and also sometimes his Achilles’ hell is his loyalty to his partner. Again and again in narratives of conquest, whether on the wrong side of the law or not the right, survival in often hostile territory depends upon devotion to his partner. These same-sex partnerships are typical of cowboy narratives [...] (PACKARD, 2005, p. 12-13).

de encarar o mundo de outro modo, mas no final, submeteram-se à norma padrão ditada pela sociedade.

Referências

- BONNICI, Thomas. Teoria homossexual, lésbica e queer. In: _____. *Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências*. Maringá: Eduem, 2007, p.249-250.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- FOSTER, David William. *Queer Issues in Contemporary Latin American Cinema*. Austin, Texas: University of Texas Press, 2003.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- PACKARD, Chris. *Queer cowboys: and other erotic male friendships in nineteenth-century American literature*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- PROULX, Annie. *O segredo de Brokeback Mountain*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.
- SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. *Cadernos Pagu*, São Paulo, n. 28, janeiro-junho de 2007, p. 19-54.
- SWAIN, Tania Navarro. Para além do binário: os *queers* e o heterogênero. *Gênero*, Niterói, v.2, n.1, 2º sem., 2001, p. 87-97.

Chegou: 18-02-2015

Aceito: 01-04-2015